



30 DIAS
EM OEIRAS

Ejira



OEIRAS CULTURA

ENTREVISTA

JOSÉ PACHECO PEREIRA

**A FACE DAS MÚSICAS
PARTITURAS DO AROQUIVO EPHEMERA**

ATÉ 17 FEV.

CENTRO CULTURAL PALÁCIO DO EGÍPTO

WORLD PRESS PHOTO 2023

ATÉ 20 JAN.

PARQUE DOS POETAS

247

JAN
2024

ROTEIRO CULTURAL

A FACE das MÚSICAS

PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA
ECOS DE OEIRAS



OEIRAS

20
21

28
SETEMBRO

17

FEVEREIRO

PALÁCIO DE EGÍPTO

OEIRAS





02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

14

IN PATRIMÓNIO

16

OS NOSSOS SABORES

18

LEITURAS

CAFÉ COM LETRAS
COM HUGO GONÇALVES

17

LEITURAS

21

MÚSICA

24

TEATRO

26

EXPOSIÇÕES

28

CURSOS

30

DIÁLOGOS

32

CINEMA

36

ROTEIRINHO

43

DESPORTO

46

E AINDA...

48

ANTEVISÃO



25

TEATRO

MULHERES A DOIS TEMPOS

ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ,
OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.

WORLD PRESS PHOTO 2023

A 66.^a edição da World Press Photo estará patente no Parque dos Poetas, até ao dia 20 de janeiro fruto de mais uma parceria entre o Município e a revista Visão. Criado em 1955 pela organização homónima e sem fins lucrativos, o concurso World Press Photo premeia, anualmente, fotografias que dão a conhecer ao público questões e momentos cruciais e fraturantes, que marcam a atualidade de povos e de sociedades em todo o mundo e que se repercutem além-fronteiras, com consequências à escala global.

As fotografias e as histórias premiadas são apresentadas na exposição, que percorrerá o mundo, ao longo do ano.

Dos 24 vencedores regionais, o júri selecionou quatro vencedores globais:

- **Mariupol Maternity Hospital Airstrike**, de Evgeniy Maloletka, para As-

sociated Press, ganhou na categoria Fotografia do Ano.

- **The Price of Peace in Afghanistan**, de Mads Nissen, para Politiken/Panos Pictures, foi a vencedora na categoria de História do Ano.

- **Battered Waters**, de Anush Babajanyan, para VII Photo/National Geographic Society, venceu o Projeto de Longo Prazo.

- **Here, The Doors Don't Know Me**, de Mohamed Mahdy, recebeu o prémio na categoria de Formato Aberto.

O World Press Photo trabalha em prol da liberdade de imprensa, exibindo alguns dos melhores trabalhos de fotojornalismo e de fotografia documental, apoiando fotógrafos e levando a literacia visual a um público mais amplo.

ATÉ 20 JAN.

Todos os dias / 10h00 às 20h00 / Alameda do Parque dos Poetas
Entrada gratuita.

www.worldpressphoto.org

Workshops

Durante a exposição, poderá participar nos workshops de fotografia, orientados por fotógrafos e fotojornalistas de renome.

6 JAN.

Fotografia de retrato, com Arlindo Camacho, fotógrafo e colaborador da VISÃO e PRIMA

13 JAN.

Fotografia de viagem - África de bicicleta, com Daniel Rodrigues, fotógrafo premiado na World Press Photo 2015



Evgeniy Maloletka

20 JAN.

A mulher na fotografia, com Lucília Monteiro, repórter fotográfica da VISÃO

Sábados / 15h30 às 17h30 / Auditório do Templo da Poesia

INSCRIÇÕES

gratuitas

<https://lp.egoi.page/Ue2me241t/WorkshopsFotografiaWPP3>

Em alternativa, inscreva-se no próprio dia, a partir das 14h30, no Templo da Poesia.

Lugares limitados à capacidade da sala.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

“O Arquivo
Ephemera é uma
obra de loucura
mansa”



Será realista a ambição de querer ter tudo num arquivo? Pacheco Pereira hesita. "Bem, é o mínimo que se pode dizer de bom senso, não se pode ter tudo. Mas a gente esforça-se". Fruto deste esforço, aquele que é hoje o maior arquivo privado de Portugal — "e muito provavelmente da Europa" —, com acervo armazenado em armazéns na Póvoa de Santa Iria, no Barreiro e em seis casas na Vila da Marmeleira, inclui correspondência, manuscritos, grafitos, murais, panfletos, livros, periódicos, desenhos e gravuras, publicidade e uma multiplicidade de objetos. Entre eles sapatos equipados com serra (!) e vestidos de noiva. São seis quilómetros de estante, 500 ou 600 mil panfletos, de cerca de 100 países, dezenas de milhares de fotografias, dezenas de milhares de cartazes. O que começou com uma biblioteca e um arquivo pessoais (e familiares) cresceu, e muito. O Arquivo Ephemera guarda a história de um país. Protagonista desta epopeia, o proprietário, dinamizador e maior entusiasta, José Pacheco Pereira, com quem falámos sobre a exposição *A Face das Músicas*, uma mostra de partituras do Arquivo Ephemera que pode ser visitada no Palácio do Egipto, em Oeiras, até 17 de fevereiro.

Quais são as suas memórias mais antigas da biblioteca da família Pacheco Pereira?

Eu na realidade vivi sempre dentro de uma biblioteca, porque o meu bisavô, o meu avô e o meu pai, todos eles eram bibliófilos. Mas nem todos compravam o mesmo tipo de coisas. A biblioteca começou por ser uma biblioteca de uma casa nobre, com uma grande variedade de literatura francesa, almanaques franceses, revistas e jornais anteriores à fotografia – com desenhos – as primeiras edições de Flaubert, Balzac, Diderot, por aí adiante. O meu avô paterno colecionava livros em função das gravuras, o que significa que aparecem umas coisas completamente à margem do que se pensava. Por exemplo, livros científicos, o Newton, o primeiro livro sobre o oxigénio, livros sobre viagens do século XVIII, por exemplo, a viagem da fragata La Pérouse ao Pólo Norte, o primeiro livro ainda em francês descrevendo a Louisiana, uma primeira edição de gravuras da China, tudo coisas que hoje até são das mais valiosas que existem na biblioteca. O meu pai era mais eclético, comprava muita literatura portuguesa. Eu convenci a minha mãe de que podia ficar a dormir numa cave da casa, onde estavam a maioria dos livros, e depois fiz aquilo que os ingleses chamam ‘alimentar o monstro’, *feeding the monster*, que é ler aquelas coisas todas e ler inclusive, nalguns casos, com grafias antigas. Li muita coisa e vivia dentro da biblioteca. Isso é uma experiência única, porque uma pessoa fica a conhecer os livros, as edições, de todo o tipo. E depois, mais tarde, vim a conhecer aquilo que na biblioteca do meu pai, e já na do meu avô, era o chamado Inferno. O Inferno era um armário onde estavam os livros proibidos – livro

proibidos pelo dono da biblioteca. Claro que eu arranjei logo maneira de abrir o armário. Tinha livros proibidos pela igreja, algumas coisas de carácter erótico e algumas coisas de carácter satírico, nas quais algumas edições raríssimas, como um livro chamado A Porra do Soriano, que é do Guerra Junqueiro e que é um opúsculo de que há muito poucos exemplares.

Eu habituei-me a esse convívio com os livros, com as revistas, com os jornais, essencialmente do século XIX e muita coisa também do século XX. E havia também uma característica: apesar de, em muitas circunstâncias, a minha família ter conhecido grandes dificuldades económicas – aliás, é uma história exemplar da destruição de uma fortuna fabulosa, uma das maiores fortunas do século XIX, destruída em 30 anos, até há um filme sobre isso, e há livros e teses de doutoramento sobre isso – mas nunca venderam livros. É uma coisa engraçada. O que significa que, mesmo com dificuldades, cada fila da estante valia milhares e milhares de euros, nunca venderam livros. E, portanto, eu habituei-me a conviver com os livros. Eu próprio ia buscar as fichas que eram usadas, que eram umas fichas ainda muito grandes que se vendiam na tipografia do Teixeira de Pascoaes, no Porto, a Maranos, agora já não existe. Eu ia lá muito pequenino comprar as fichas e no catálogo da biblioteca há fichas do meu avô, do meu pai e minhas, meia dúzia delas que eu ainda comecei a fazer.

Depois, com a turbulência dos últimos anos da ditadura, eu participei em muitas atividades contra a ditadura e tinha preocupação em guardar, e esconder, muitos materiais que eu sabia que eram perigosos, panfletos clandestinos, do-

cumentos manuscritos e tal, inclusive cheguei a enterrar alguns, que recuperei depois do 25 de abril. E quando a PIDE me assaltou a casa, em 1973, não apanhou nada – apanhou milhares e milhares de papéis e de comunicados, mas nada de muito decisivo. E foi tanta coisa que, depois do 25 de abril, quando fui lá tentar recuperar as coisas, muitas ainda estavam em embrulhos em que ninguém tinha mexido, “apreendido na Rua Diogo Brandão” e tal – nunca ninguém tinha mexido, porque era de facto tanta coisa e também não decorreu muito tempo entre a busca e o 25 de abril. Eu nunca tinha visto essas coisas todas juntas: umas estavam no armazém, outras estavam numa casa, outras estavam noutra casa, outras estavam guardadas em armários e tentei ter um sítio onde as podia ver todas juntas. Nunca consegui. Nem hoje. Hoje, bem pelo contrário, é que não consigo de todo.

Aqui há uns anos, há cerca de 12 anos, 13 anos, um amigo meu, que é Provedor da Misericórdia da Figueira da Foz, começou a dar-me os papéis dele. E eu achei que aquilo tinha importância, para além do aspeto pessoal, de serem papéis da sua vida. Ele tinha estado no Congresso Republicano de Aveiro, tinha saído da oposição, e o que eu fiz foi criar um blog e depois um site, com essa informação. Comecei a receber voluntários e hoje temos de certeza o maior arquivo privado em Portugal e muito provavelmente da Europa. Eu não estou a dizer que seja o mais valioso, convém sempre também dizer isso, e tem muitos problemas de fundo que têm a ver com a dimensão: são seis quilómetros de estante, 500 ou 600 mil panfletos, de cerca de 100 países, dezenas de milhares de fotografias, dezenas de milhares de cartazes...

a única coisa que não está em dezenas de milhares são os objetos. E isso dá-nos a capacidade de fazer exposições como esta [A Face das Músicas].

Como começou a sua própria biblioteca?

Os primeiros livros que eu comprei, com o meu dinheiro – porque havia outros que o meu pai comprava porque eu pedia – foram da coleção Inquérito e são uma série de biografias do Plutarco, imagine. Essa coleção Inquérito tinha uma série de clássicos e uma série de biografias e era barata. Depois nunca mais deixei de comprar, com a ambição de ter tudo. Eu costumo dizer às vezes que isto é uma obra de loucura mansa, uma espécie de loucura mansa. O arquivo e a biblioteca são omnívoros. A gente quer comer tudo, quer ter tudo. Podia-se quase fazer uma coisa filosófica sobre o que é que isto significa. Eu costumo dizer na brincadeira – as pessoas ficam logo todas assustadas – que isto é uma maneira de lutar contra a morte, contra o efémero, daí o nome do arquivo, Ephemera, que é uma coisa irónica. O que nós tentamos fazer é com que as coisas não sejam efémeras.

Nesta ânsia de ter tudo, não se corre o risco de haver desordem, caos?

Não, desordem não há. Nem sempre nós conseguimos tratar as coisas que entram a curto prazo. É claro que ao tratarmos de um espólio que sabemos que é importante, damos-lhe prioridade, mas se for ao nosso armazém em Santa Iria, encontra paletes e paletes cheias de sacos que não foram vistos ainda. No entanto, eles estão na secção de ‘não foram vistos’ e à medida que vão sendo vistos, eles vão percorrendo os diferentes sítios, ou vão para os espólios, ou vão para a biblioteca,

ou vão para arquivos por entidade emissora. E esse trabalho de organização é feito em grande parte por voluntários.

Quem é que está consigo neste trabalho que, imagino, exija muito rigor?

O que nós fazemos é tentar seguir as regras dos arquivos, simplificando-as. Por exemplo, nós temos uma base de dados, essa base de dados é exportável para Excel, portanto, significa que mesmo sendo simples, pode depois tornar-se complexa, mas não temos 40 campos na base de dados, temos dez, pronto. E nem sempre catalogamos as coisas completamente, mas registamos a sua entrada. Portanto, há aqui fragilidades, mas nenhuma delas impede o futuro. Por exemplo, nós temos cerca de 3 milhões de imagens digitalizadas. Na realidade, apenas 10% está publicado e destes 3 milhões, não sei bem, 60 por cento, 70 por cento obedecem às regras dos arquivos. Ou seja, tem 300 dpi de resolução. Mas as primeiras não tinham, têm que ser digitalizadas de novo. Se for, por exemplo, ao nosso armazém do Barreiro, à entrada parece um caos, porque a pessoa chegou lá com o carro e despejou, pronto. Mas à medida que vamos entrando vemos mesas, onde há uma pessoa a tratar do cinema, uma pessoa a tratar dos panfletos turísticos, dos guias de viagem, uma pessoa a tratar da música, uma pessoa a tratar da culinária e das receitas históricas, uma pessoa a tratar do desporto vintage. E à medida que isso vai sendo tratado, vai para sítios pré definidos nos diferentes armazéns, conjuntamente com uma espécie de inventário inicial.

E publicamos livros e fazemos exposições. Portanto um arquivo que é privado e que é manobrado por voluntários, tem

uma produção superior a arquivos com orçamentos de centenas de milhares de euros por mês. Não há nada como visitar e é possível, quando as pessoas combinam connosco. Terça-feira no Barreiro, quinta-feira em Santa Iria. Recebemos grupos de estudantes, grupos excursionistas, grupos de universidades de terceira idade, pessoas que estão interessadas numa determinada matéria, porque estiveram na guerra de Angola e querem ver os materiais que nós temos, por exemplo. Não é perfeito, neste sentido: às vezes as pessoas querem ver uma coisa que está noutra sítio e nós não temos tempo para procurar em devido tempo essa coisa e trazê-la para um sítio onde podem consultar. Portanto, há algum caos neste tipo de processos, mas também é o preço que se paga por termos uma despesa mensal muito pequena e, portanto, sustentável.

E depois há outros aspetos que também correspondem a fragilidades. E nós sabemos, temos consciência delas e vamos tentando resolvê-las. A dispersão é má, mas uma coisa que tem seis quilómetros de estante, não pode estar toda no mesmo sítio, tanto mais que nós usamos os armazéns com contrapartidas ou pagando rendas mais baratas. As seis casas na Vila da Marmeleira, que têm os espólios mais valiosos, são minhas e portanto, lá estão os espólios. Uns estão num processo já mais avançado e outros menos. Depende.

O Arquivo está então na Póvoa de Santa Iria, no Barreiro e na Marmeleira?

Na Marmeleira temos seis casas e é aí que estão os espólios mais importantes e que exigem mais segurança, os que mudam a história de Portugal. O espólio de Sá Carneiro, o espólio do Professor Vítor

Crespo, o do Sousa e Castro. Temos papéis do Nuno Abecasis e dos dois irmãos mais velhos, Carlos Kruz Abecasis e Diogo Abecasis. Temos o espólio completo do Sindicato Livre dos Pescadores, por exemplo. Na Marmeleira também está uma parte de cerca de 200 a 300 espólios mais pequenos e uma coleção de dezenas e dezenas de milhares de cartas, muitas delas de pessoas comuns.

No Barreiro temos dois armazéns, à volta de 400 metros quadrados cada um, um deles tem essencialmente periódicos, mas não só. Tem, por exemplo, uma parte do espólio que nos foi oferecido pela Entidade Reguladora das Contas dos Partidos. À medida que os processos já não têm vida útil, porque estão prescritos, eles vão-nos dando a documentação. Isso significa que nós temos uma capacidade única, em qualquer arquivo, de cobrir, por exemplo, eleições autárquicas. As eleições autárquicas de 2021, as últimas, tiveram 8000 campanhas diferentes. Nós calculámos que em 2021 teriam sido produzidas à volta de 100.000 espécies. Não contando com o online. Portanto, físicas: cartazes, fotografias, panfletos, brindes de campanha. Desses 100.000 nós já conseguimos recolher cerca de 60%. Só nós é que conseguimos fazer isso porque temos voluntários em todo o país, pessoas que cobrem as campanhas e nos mandam materiais. Temos muita oferta. Mas também pedimos. Eu quando vou a qualquer sítio aborreço os autarcas. E digo em público que peço tudo aos autarcas e em cada 10, um responde. Assim a probabilidade de responderem é maior.

Em Santa Iria da Azóia temos um grande armazém com três andares, em dois dos quais cabe um Boeing. E depois temos muitos pontos de recolha pelo país fora: no Porto, em Lamego, em Viana, em

Viseu, em Aveiro, na Figueira da Foz. A nossa maior despesa são transportes. Periodicamente vamos com uma camioneta recolher. O que fazemos muito é organizar exposições. Hoje de manhã chegou a Santa Iria uma exposição dos cartazes artesanais, que é uma coleção única que nós temos. Um cartaz artesanal é uma coisa que as pessoas fazem numa cartolina, num cartão, com um marcador e que levam para uma manifestação. Um desses cartazes artesanais que nós temos apareceu na capa do New York Times. Quando as pessoas dos arquivos se põem a fanfar, um mostro a capa do New York Times com um cartaz do Arquivo Ephemera. Nós temos cerca de 1000, de vários tipos. Recolhemos cerca de 60 na manifestação pela habitação, a grande, e recolhemos vários agora, numa manifestação contra a violência sobre as mulheres e temos recolhido muitos sobre a Palestina, são os mais recentes. É um mundo!

Há um poema do Brecht chamado ‘Perguntas de um Operário Letrado’, em que ele às tantas pergunta: bom, alguém fez a Muralha da China mas e então, não houve gente a trabalhar para fazer a Muralha da China? E o César ganhou as batalhas, mas não tinha cozinheiro? E nós costumamos dizer que somos o arquivo dos Césares e dos cozinheiros. Portanto, dos de cima e dos de baixo. E isso faz – e eu digo isto sem arrogância – com que a gente saiba coisas que mais ninguém sabe.

Quais as coisas mais curiosas que fazem parte do Arquivo?

Por exemplo, encontrámos uma correspondência entre dois namorados, que é, aliás, o nosso maior sucesso editorial, que se chama ‘Amorzinho’. É uma correspondência amorosa e é muito interes-

sante sobre a condição feminina, porque ela é uma rapariga que começa a namorar com 15 anos, não sabe nada da vida, ele sabe de mais e ela vai aprendendo, vai ganhando manha.

Nós acabamos por ter uma capacidade de perceber fenómenos que muitas vezes não são muito conhecidos. E como nós não fazemos a distinção entre biblioteca, arquivo e museu, podemos fazer exposições usando as três coisas. E os objetos são o grande sucesso de qualquer exposição. Nós temos, por exemplo, meia dúzia de objetos que eu utilizo para calar adolescentes. Um dos piores públicos, como imagina, são adolescentes, sempre nos telemóveis, não ligam nenhuma e nós temos duas ou três coisas para calar os adolescentes. Uma delas é um par de sapatos. Um par de sapatos absolutamente comum. Eu pego no par de sapatos, fica tudo “porque é que este homem está a mostrar um par de sapatos?”. Eu faço render a coisa e tal e depois digo: “este não é um par de sapatos normais. Eles têm, entre a sola e a parte de cima, uma serra. Foram feitos para que as pessoas que fossem presas com eles pudessem levar uma serra escondida para a prisão”. Como deve imaginar, a partir daí tenho a atenção toda.

Esta conjugação de livros, materiais de arquivo e objetos é para nós interessante. Nós estamos a preparar uma exposição intitulada ‘Casar’, que tem muito a ver com a quantidade de coisas. Nós temos muita coisa, nós somos grandes partidários da quantidade. A maioria das pessoas é grande partidária da qualidade. Nós temos milhares de fotografias de casamentos, que é a primeira coisa que as pessoas deitam fora. A gente sabe estas coisas. Nós somos especialistas em funerais, divórcios e mudanças de casa.

E nestes casos as pessoas deitam muita coisa fora e uma das primeiras coisas que deitam fora são fotografias de casamento. Não me pergunte porquê, certamente porque são muitas, de modo geral, não sei, deitam fora. Como nós temos muitas, começamos a perceber padrões e depois esses padrões ajudam-nos a ligar as fotografias dos casamentos, à condição socioeconómica, à coreografia do casamento. Por exemplo, é muito interessante ver que naquela fotografia que toda a gente tira, com os noivos no meio, as crianças estão à frente e ainda não encontrei uma única criança feliz: ou estão a chorar ou estão de trombas. Apesar de termos milhares de fotografias, não há praticamente, por exemplo, casamentos mistos. Há casamentos entre negros mas não há praticamente casamentos mistos. Os pais da noiva e os pais do noivo, por exemplo, quando os pais da noiva são ricos e os pais do noivo são pobres, isso diz-nos coisas sobre as condições sociais. Acresce que nós temos vestidos de noiva, alguns especiais. Por exemplo, temos um vestido de uma noiva, do Barreiro, que era contra a Igreja, não queria casar na Igreja, mas queria um vestido de noiva. É um vestido diferente. E nós temos o vestido, temos as fotografias do casamento e temos o relato destas circunstâncias. Portanto, esse vestido vai ser um sucesso na exposição sobre casamentos. A gente diverte-se imenso, não tem um momento de aborrecimento.

O espólio dos notáveis, de pessoas mais conhecidas, é forçosamente mais interessante ou mais valioso para vocês do que o espólio de pessoas anónimas?

Não, não, não. Às vezes há espólios de pessoas conhecidas com muito pouco

interesse, mesmo quando estão bastante completos, outros não, outros têm. Essa correspondência de que falei, do ‘Amorzinho’. É um conjunto de quase 600 cartas e nós temos as dele e as dela, o que também não é comum, e estavam metidas na gaveta de um móvel que ia para o lixo. Portanto, em bom rigor, foram salvas do lixo. Quando nós começámos a vê-las, foi até a nossa fiscal única, a Rita Maltez, que viu isso, percebeu que aquilo tinha uma narrativa interessante. Ela era uma rapariga muito nova e ele às tantas faz alguns avanços e ela explica que prometeu aos pais que casava “como Deus me fez”. Depois tem uma noite de embriaguez e a coisa já não é como Deus a fez mas ele convence-a de que é, a tal ponto que ela casa grávida, convencida que está virgem. E a correspondência é genuína. Ele diz-lhe “tu estás como Deus te fez, v ponto”. É uma história sobre a condição feminina fabulosa. E isto tudo nas cartas. Ele está com ela poucas vezes, porque é empregado de escritório, numa empresa que trabalhava em barragens, vai para um sítio e para outro e a dada altura ela diz “olha, eu vou-te arranjar uma criadinha para te lavar as costas”. Noivos! E diz aquilo com a maior das normalidades. Às tantas ela conta-lhe nas cartas que foi sair com a prima, mas que não queria ir, que foi passear com uma tia, mas que também não queria ir, ao que ele lhe escreve uma carta a dizer “a minha Lurdinhas nunca quer ir a lado nenhum, mas vai a todo o lado”. Aquilo é um retrato. A correspondência vai de 1934 a 1943, mais ou menos. É muito interessante ver o que é que da vida do país entra na correspondência. Quase nada. Algumas referências ao racionamento durante a guerra, o atentado ao Salazar, pouco mais.

Não sentem constrangimento, por este acesso à intimidade dos outros?

Nunca. É certo que há uma certa atitude voyeur, é verdade, mas aprende-se imensa coisa. E não, porque não conhecemos as pessoas, não sabemos quem são. Há sempre um elemento voyeurista. É impossível que não haja. Mas o que lemos é tão interessante, que não temos um momento de aborrecimento. Never a dull moment.

Quando as coisas vos chegam, do vosso ponto de vista, nada é lixo? Em absoluto?

Nada é lixo!

Quantas pessoas colaboram com a Ephemera?

À volta de 150, em todo o país. Uma parte delas só se mobiliza para as autárquicas e mandam as coisas e tal. Depois nos diferentes armazéns temos grupos de 20, 30 que regularmente vão e há uns que aparecem e depois desaparecem. A maioria são reformados. Mas há também alguns estudantes, mais novos. Gente de todo o tipo. Temos operários, bancários reformados, professores universitários, advogados, tudo.

E quem são as pessoas que se interessam pelo Arquivo?

Muita gente. Nós, de um modo geral, temos milhares de pessoas nas exposições, temos procuras de milhares de pessoas na internet, os nossos livros vendem-se. Não temos razão de queixa.

Em relação às exposições, como é que funciona?

Depende um bocado. É quando há uma solicitação. Por exemplo, no caso desta

exposição [A Face das Músicas], parte dos livros já esteve exposta na Sociedade Portuguesa de Autores, mas como achámos que havia uma correspondência entre os livros e as partituras – nalguns casos são os mesmos desenhadores – juntámos as duas mas na verdade aqui a exposição nova é a das partituras.

Sabe quantos pedidos nós temos para o 25 de abril? 50. Claro que nós não temos possibilidade de responder aos 50 – escolas, instituições, universidades, fundações, tudo quer fazer coisas no 25 de abril e a gente está ali a tentar ver se consegue. Neste momento, numa escola da Amora, na Moita, está uma exposição nossa com documentos da censura. Estas exposições vão aos sítios mais nobres e aos sítios que nunca tiveram uma exposição deste género. É uma condição nossa. Fizemos na Junta de Freguesia de Argoncilhe, por exemplo, no concelho de Santa Maria da Feira. Argoncilhe é uma terra que nunca tinha tido uma exposição daquelas. Portanto, surgem os convites e a gente, na medida da possibilidade, responde.

A exposição que pode ser vista agora no Palácio do Egipto, o que tem de especial?

Primeiro é uma exposição que do ponto de vista iconográfico, das imagens, muito rica. É até provavelmente a exposição mais rica que nós fizemos, do ponto de vista do impacto das imagens. E depois é um mundo que em grande parte acabou. E como nós somos um arquivo associado à memória, olhamos com muita atenção aos mundos que acabaram e neste caso era um mundo em que havia censura – há muita coisa aqui que vai pelos interstícios da censura. Por exemplo, nós outro dia ouvimos duas ou três músicas,

de revista, não faz ideia como aquilo é picante, brejeiro, coisas que escapavam pela censura. E ao mesmo tempo grandes desenhadores, como o Stuart Carvalhais, que é talvez o mais importante, que tem capas magníficas.

Qual é a sua ambição para o Arquivo Ephemera?

Ter tudo. Ter tudo. Eu sei que a gente não pode ter tudo. Quer dizer, é o mínimo que se pode dizer de bom senso, não se pode ter tudo. Mas a gente esforça-se. Por uma coisa. As coisas que entram cá, mesmo que a gente não consiga tratá-las de imediato, estão mais salvas do que se estiveram lá fora. Nós já fomos ao lixo buscar coisas que são muito relevantes para a história portuguesa, deitadas ao lixo. Recuperámos todo o arquivo da sede do CDS em Coimbra, quando ele foi deitado ao lixo. Uma senhora aqui de Oeiras, por acaso, acordou de manhã, abriu a porta e viu um monte de dossiers que a vizinha tinha deitado fora. Chamou-nos, a gente foi lá buscar, era todo o arquivo da história da agricultura de Angola dos anos 50, 60. E nós temos muitas histórias deste género, muitas.



Sabia que São Sebastião é um santo de forte devoção em Portugal e protetor das pestes, fome e guerras? Também é padroeiro da cidade do Rio de Janeiro.

A TRANSMEMÓRIA DAS IMAGENS REVISITAÇÃO DA ICONOGRAFIA DE SÃO SEBASTIÃO

O Palácio do Marquês de Pombal, edifício senhorial da antiga Quinta de Recreio da Casa Pombal, em Oeiras, gravou na paisagem da vila uma forte marca e deixou memórias que tentaremos desvendar ao longo do ano, com algumas curiosidades deste património.

Ao iniciar 2024 destacamos uma tela com pintura a óleo representando São Sebastião – cuja festa litúrgica se celebra a 20 de janeiro – o santo homónimo e protetor de Sebastião José de Carvalho e Melo, que se encontra colocada num dos altares laterais da capela do seu palácio.

Da autoria do pintor régio André Gonçalves (1685-1762), que assumiu um importante papel na campanha decorativa da capela, quer com as telas para os altares laterais, com os três santos homónimos dos irmãos Carvalho – Sebastião José, Francisco Xavier e Paulo António - quer com a do altar-mor que patenteia a padroeira da família – Nossa Senhora das Mercês. Esta encomenda ficou pronta em 1759, data em que Sebastião José recebeu de D. José I o título de 1º conde de Oeiras, embora a capela só tenha ficado concluída e consagrada a 17 de março de 1762.

Ao observarmos esta pintura denotamos uma grande teatralidade barroca, com dois cenários distintos. Num primeiro plano ensombrado prepara-se o martírio do santo e num plano secundário, iluminado e claro, soldados e população assistem ao desenrolar da cena. No topo, um anjo segura os atributos do martírio: a palma e a coroa. O traço de André Gonçalves distingue-se no tratamento dado aos corpos do santo e do anjo e ainda na mancha vermelha do pano que envolve a

figura ajoelhada que ata as pernas do santo à árvore. Este terá sido dos últimos trabalhos executados e orientados pelo pintor que faleceria poucos anos depois.

A curiosidade desta pintura reside na originalidade da sua composição, pese embora não sendo inédita, pois existe uma pintura alemã do século XVII que terá tido por modelo uma gravura anterior e certamente conhecida de André Gonçalves.

Deparamo-nos com os preparativos para o martírio de São Sebastião, cena pouco usual e daí constituir uma curiosidade, pois vulgarmente associamos a sua representação já crivado de flechas. Flechas que são símbolo do seu martírio, um centurião do exército romano convertido ao cristianismo e perseguido, que teve como condenação servir de alvo aos arqueiros do seu próprio exército. Daí o destaque dado ao arco e à aljava repleta de flechas que aparecem destacadas.

Esta peça ainda reserva uma outra curiosidade, que nos é contada por Zeferino Brandão, autor da publicação “O Marquês de Pombal”, datada de 1905. Quando visitou a capela registou que este quadro se encontrava no lado do “Evangelho”, ou seja, na parede do altar lateral do lado esquerdo de quem entra, onde se localiza o púlpito, lugar destinado à leitura dos Evangelhos. Na base, um corpo relicário com a Santa Eleonora, nome da 1ª condessa de Oeiras, reforça esta hipótese: o quadro encontrar-se-ia no lado esquerdo e terá sido trocado provavelmente nalguma das campanhas de obras ou limpezas levadas a cabo por anteriores proprietários.



A CURVA

Há 22 anos, o Sr. Manuel, cumpria o seu sonho encontrando em Caxias um espaço acolhedor para dar a conhecer a comida do seu Alentejo. Hoje, são muitos os clientes que frequentam o seu “A Curva” e que, desde as entradas até às sobremesas, se deliciam com a verdadeira comida alentejana.

Av. Conselheiro Ferreira Lobo, 28 . Caxias
Segunda a sábado . 12h00 às 15h00 e 19h00 às 22h00
tel. 214 419 334, restaurante28.acurva@gmail.com

Preço médio por pessoa: 25/35€

GRUPO DE LEITORES

Bibliotecas Municipais de Oeiras

Leituras de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.

8 JAN.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

TRILOGIA DE COPENHAGA DE TOVE DITLEVSEN



8 E 15 JAN.

Segundas / 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

LIVROS PROIBIDOS: À ESPERA NO CENTEIO DE J.D. SALINGER



31 JAN.

Quarta / 18h00 / Grupo de Leitores de Algés

SE COM PÉTALAS OU OSSOS DE JOÃO REIS



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Bibliotecas Municipais
Carnaxide . tel. 210 977 434,
josefina.melo@oeiras.pt
Oeiras . tel. 214 408 329,
livraria.verney@oeiras.pt
Algés . tel. 214 406 340/1,
maria.cruz@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras, com sessões em todo o lado: presenciais na última segunda-feira de cada mês, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord. Modera a Catarina, que já está à espera das vossas inscrições via ana.cruz@oeiras.pt, ou entrem no Discord em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>. O próximo livro a ser abordado é “Corações de Papel”, de Fábio Ventura. Para maiores de 16 anos.

29 JAN.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e online

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide: tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt



LANÇAMENTO DO LIVRO**“UM CASO DE MERRITT”****DE JORGE EMÍDIO**

Obra que relata a história da pequena guerreira Beatriz e da sua luta contra um hemangioma gigante. O autor do livro, pai da criança, narra a sua experiência, e a da sua mulher, enquanto casal. A história destaca a importância de encontrar melhores tratamentos para crianças com doenças raras e as necessidades de apoio e recursos para estas famílias. O objetivo é inspirar os leitores a nunca desistir perante as adversidades. Jorge Emídio é enfermeiro de formação. Nesta fase da sua vida coloca em palavras o que sentiu e viveu, nascendo assim a sua primeira obra literária.

**13 JAN.**

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

CAFÉ COM LETRAS

com Hugo Gonçalves

Para o primeiro Café com Letras de 2024, ano em que se comemoram 50 anos do 25 de Abril o escritor e tradutor Hugo Gonçalves conversará com José Mário Silva sobre o seu novo romance “Revolução”.

Hugo Gonçalves (1976) é autor de vários romances, entre eles “Filho da Mãe”, finalista dos prémios PEN Clube e Fernando Namora, e “Deus Pátria Família”. Coautor e guionista das séries televisivas País Irmão e Até que a vida nos separe, foi correspondente de diversas publicações portuguesas em Nova Iorque, Madrid e Rio de Janeiro, cidade onde trabalhou como editor literário. Jornalista premiado, colaborou com Expresso, Visão, Jornal de Notícias, Diário Económico, Sábado. No Diário de Notícias, assinou as crónicas Postais dos Trópicos e Máquina de escrever. É tradutor de autores como Douglas Stuart e Colson Whitehead. É um dos criadores do podcast Sem barbas na língua.

**19 JAN.**

Sexta / 21h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

EUGÉNIO DE ANDRADE E OS SEUS CONTEMPORÂNEOS

RECITAL DE POESIA E HARPA

Assinala-se nesta data o encerramento do centenário do nascimento de Eugénio de Andrade -19 de janeiro de 1923, um dos maiores poetas portugueses contemporâneos. Tendo publicado dezenas de obras, foi traduzido em várias línguas, gozou de enorme prestígio nacional e internacional e recebeu diversos galardões. Saramago apelidou a obra poética de Eugénio de Andrade como “poesia do corpo a que chega mediante uma depuração contínua”. Momento de rara e fresca beleza lírica e musical com um depurado sentido estético, este recital traz-nos Paulo Pires, consagrado ator, em declamação de poemas de Eugénio de Andrade e seus contemporâneos, acompanhado pela leve e etérea musicalidade da harpa. Com Paulo Pires (declamação) e Emanuela Nicoli (harpa).

Para maiores de 6 anos.

19 JAN.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho
. Carnaxide



BILHETES

à venda nos postos municipais e rede Ticketline [5€ plateia e balcão]

RESERVAS

1820 [24 horas]

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

SESSÃO DE POESIA

ASSOCIAÇÃO LUCHAPA: “MAR, ALÉM-MAR”

Declamação de poemas sobre o mar, com a atuação do Grupo Até à Raiz.

20 JAN.

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

APRESENTAÇÃO DA OBRA**“E DEPOIS DAQUELA PALAVRA,
MAIS NENHUMA”,
DE LUÍS CORRÊA D’ALMEIDA**

O narrador, entidade misteriosa, conta a história real de quatro personagens. Dois homens e duas mulheres, que acabam por se envolver uns com os outros. As suas relações são transversais a toda a novela, só interrompidas pelos diálogos entre os dois amigos que se encontram para conversar sobre os temas mais variados, desde filosóficos a mundanos. O narrador está na posse dos Diários dos personagens, pelo que, para além de os conhecer por fora, também os conhece por dentro e, de quando em quando, insere excertos desses Diários. No final, a narrativa evolui para uma realidade perturbadora e fantástica.

27 JAN.

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

**INFORMAÇÕES**

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

**QUEIMAR
AS PESTANAS**

O Queimar as Pestanas volta a pensar nos estudantes e na época de exames. As Bibliotecas Municipais de Oeiras, Algés e Carnaxide alargam o período de abertura, e podes ainda contar com o Espaço Jovem de Carnaxide.

3 JAN. A 1 FEV.

Terça a quinta / 9h00 às 24h00 / Bibliotecas Municipais de Algés, Carnaxide e Oeiras

Sextas / 15h00 às 24h00 / Sábados / 14h00 às 21h00 / Espaço Jovem de Carnaxide

INFORMAÇÕES

BM Algés . tel. 210 977 480/1

BM Carnaxide . tel. 210 977 430

BM Oeiras . tel. 214 406 340/1

oeirasaler@oeiras.pt

Espaço Jovem de Carnaxide . tel. 214 467 577, unidade.juventude@oeiras.pt

CLÁSSICOS EM OEIRAS

CONCERTO DE ANO NOVO

Em 2024 celebra-se 125 anos do desaparecimento de um dos mais amados e apreciados compositores, Johan Strauss filho. A sua própria presença em palco, como violinista, maestro e compositor eliminaram para sempre a barreira entre a música do divertimento e a música das emoções profundas. Numa merecida homenagem ao Rei da Valsa, cuja fama durante a vida ultrapassou todas as fronteiras, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras apresenta algumas das mais famosas valsas, polcas e aberturas do génio austríaco. Maiores de 6 anos.

5 E 6 JAN.

Sexta / 21h30 / Sábado / 18h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide
Bilhete 5€



RECITAL

"GRANDES OBRAS DE MÚSICA DE CÂMARA"

Trio com piano é considerado por muitos como o mais equilibrado conjunto de música de câmara. Mozart, Bethoven e muitos outros compositores escreveram para este conjunto, aproveitando as características dos instrumentos que acompanhavam o principal membro, o piano. Neste recital os solistas da OCCO e a convidada Margarida Prates apresentam uma viagem musical, de Johann Hummel, um virtuoso pianista do final do séc. XVIII e início do séc. XIX até ao impressionismo de Cl. Debussy, do início do séc. XX. Do programa consta ainda uma obra do C.M von Weber escrita e dedicada ao seu amigo e excelente flautista, Philipp Jungh.

J. N. Hummel - Trio para flauta, violoncelo e piano

CM. Von Weber - Trio em Sol menor, op.63

C. Debussy - Trio em Sol Maior

Maiores de 6 anos.

27 JAN.

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras
Bilhete individual: 5€

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.
Bilhetes à venda nos postos de venda municipais e Ticketline. Não se efetuam reservas.
Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

FOGO E FANTASIA

CONCERTO DE ANO NOVO PELA ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

Um concerto para abrir o ano com calor, ímpeto e energia: é a proposta da Orquestra de Câmara Portuguesa, com direção e apresentação do maestro Pedro Carneiro. Fundada em 2007, tocar em pé tornou-se hábito e imagem de marca da OCP, intensificando a dinâmica do som produzido nos concertos, o ímpeto e virtuosismo dos seus músicos. Três extraordinárias sinfonias na companhia de grandes músicos e jovens solistas de grande fulgor.

L. Boccherini - Sinfonia em Ré menor “A Casa do Diabo”, G. 506 Op. 124

W. A. Mozart - Sinfonia Concertante para Viola, Violino e Orquestra em Mi bemol maior K.364

J. Haydn - Sinfonia No. 59 em Lá maior, Hob.I:59, “Fogo”

Com os solistas Sofia Ruivo (violino) e João Álvares Abreu (viola).

6 JAN.

Sábado / 21h00 / Escola Secundária Luis de Freitas Branco. Paço de Arcos

Entrada livre, sujeita à lotação da sala.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 915 391 449, reservas@ocp.org.pt



CONCERTOS COMENTADOS

Sobre a música no tempo de Marquês de Pombal e os seus compositores, com comentários a cargo do maestro José Soares.

Com André Cameira (flauta transversal) e Mariana Soares (piano).

Para maiores de 6 anos.

Entrada livre sujeita à lotação das salas. Distribuição de senhas a partir das 16h00, limitado a duas senhas por pessoa.

7 JAN.

Domingo / 17h00 / Auditório Municipal Maestro César Batalha . Oeiras

Sonatas de G. F. Haendel e G. P. Telemann

20 JAN.

Sábado / 17h00 / Auditório Municipal José de Castro . Paço de Arcos

Sonatas de Benedetto Marcello e Alessandro Marcello

CONCERTO DE HENRIQUE FRAGA

Guitarrista formado no mundo académico de Coimbra, onde percorreu o seu percurso pela história da Guitarra Portuguesa. Solista com um forte impulso criativo, a sua obra nasce no eco transgeracional deste instrumento para se afirmar num encontro único entre tradição e evolução.

Com Henrique Fraga (guitarra de Coimbra) e João Teixeira (guitarra clássica).
Para maiores de 6 anos.

27 JAN.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide



BILHETES à venda nos postos municipais e rede Ticketline (7,5€ plateia, 6€ balcão)

RESERVAS 1820 (24 horas)

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@doeiras.pt

AMIGOS COM BENEFÍCIOS

Uma comédia familiar divertida, escrita por John Borg, protagonizada por Sofia Alves e que conta ainda com Diogo Lopes e Filipe Matos no elenco.

A história sobre a vida familiar de uma Pastora, de uma igreja com contornos e ideias radicais, que se depara com problemas inesperados como é o exemplo do seu filho ser gay e querer assumir uma relação. Uma peça sobre temas atuais, para nos divertir e fazer refletir ao mesmo tempo.

Uma produção da Teatro Drama X / Município de Oeiras, com direção de Celso Cleto.

5 A 28 JAN.

Quarta a sábado / 21h30 / Domingos / 16h00 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Para maiores de 16 anos.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 214 408 411, 935 099 040, 1820 (24 horas), www.dramaxoeiras.com
(12,50€ plateia e balcão; 10€ grupos a partir de 8 pessoas, amigos Dramax, estudantes até 25 anos, seniores maiores de 65)



MULHERES A DOIS TEMPOS

Porque numa conversa cheia se pode encontrar o que nos faz falta: Mulheres a dois tempos é, precisamente, esta conversa, preenchida por vários diálogos. Duas mulheres, de duas gerações diferentes e distantes. A indignação de uma, como contraponto à passividade da outra. Um texto de Carolina Picoito Pinto, com encenação de Ana Maria Picoito. Com Conceição Freitas e Sara Alves. Uma produção do Teatro Quarto Crescente.

Para maiores de 12 anos.

12, 13 E 14 JAN.

Sexta e sábado / 21h30 / Domingo / 16h00 / Auditório
Municipal José de Castro . Paço de Arcos

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 916 111 328, quartocrescente2020@gmail.com



ENSAIO PARA O FIM

Num mundo imaginário, mas em tudo igual a este, a notícia de que estamos à beira da extinção, de que o planeta vai morrer, sem fuga possível, deixou a humanidade num caótico adormecimento. Um texto Mariana Rosário e Eduardo Frazão, encenação de Mariana Rosário, interpretação de Eduardo Frazão.

19 E 20 JAN.

Sexta e sábado / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés
M/12

Bilhetes à venda (8€ a 12€) www.bol.pt

RESERVAS

tel. 919 714 919, cda.reservas@gmail.com



A FACE DAS MÚSICAS PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA ECOS DE OEIRAS

A exposição, organizada pelo Município de Oeiras e pelo Arquivo Ephemera, apresenta o movimento editorial da ilustração e do reportório do que se compôs em Portugal entre o final do séc. XIX e início do século XX para cinema, rádio ou teatro. As obras traduzem as práticas culturais e sociais da época, tais como os concertos de bandas no coreto, os casinos, os bailes ou as danças de salão, o triunfo de uma cultura popular e a euforia das festas e da vida noturna. Em complemento, a exposição “A Face dos Livros - capas ilustradas do Arquivo Ephemera”.

ATÉ 17 FEV.

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Centro Cultural Palácio do Egipto . Oeiras
Encerra aos domingos, segundas e feriados.
Entrada gratuita.

CONVERSA COM JORGE SILVA E ANDRÉ CARRILHO A ILUSTRAÇÃO NAS PARTITURAS

Encontro/debate, moderado por José Pacheco Pereira e Carla Pacheco, onde se irá conversar com os especialistas convidados.

11 JAN.

Quinta / 21h00

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt



PRAIAS, FORTES E LINHAS DE DEFESA DO CONCELHO DE OEIRAS

Exposição com as fotografias vencedoras do concurso de fotografia, organizado pelo Grupo de Amigos do Museu da Pólvora Negra.

ATÉ 31 JAN.

Restaurante Maria Pimenta . Fábrica da Pólvora de Barcarena

INFORMAÇÕES

tel. 962 023 249, gampn10@gmail.com, fvalerio@sapo.pt



©Centre for Ageing Better na Unsplash

SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões individuais ou a pares dinamizadas por uma técnica da Fábrica do Saber, onde os participantes definem as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

9, 10, 11 E 12 JAN.

Biblioteca Municipal de Carnaxide

16, 17, 18 E 19 JAN.

Biblioteca Municipal de Algés

23, 24, 25 E 26 JAN.

Biblioteca Municipal de Oeiras:

Terças, quartas, quintas e sextas / 10h00 às 13h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide . tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

OFICINA MALA DE LEITURA E BRINQUEDOS POPULARES DA AMAZÓNIA

Uma oficina que promove a descoberta de como fazer da leitura algo divertido. A oficina promove uma aproximação com o surpreendente mundo dos livros. Apresenta um acervo diversificado que possibilita várias práticas de leituras.

Com Maurício Leite, promotor de leitura e autor da Mala de Leitura.

Para professores bibliotecários, educadores de infância, pais e demais profissionais interessados em promoção de leitura.

27 JAN. E 3 FEV.

Sábados / 10h00 às 17h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Oeiras - Espaço Infantil
tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt



QUINTAS-FEIRAS CULTURAIS

Quintas / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

11 JAN.

TERTÚLIA “ATENÇÃO AOS OUTROS”

“Atenção Aos Outros e o Município de Oeiras”, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais.

18 JAN.

NATAL... E DEPOIS?

Com Maria da Glória Torrado (CENCO) e a convidada Aline Bettencourt. Atuação do Grupo Cantares e Poesia do CENCO.

INFORMACÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



PRAÇA DAS LIBERDADES

Tema e convidados a anunciar.

Iniciado em Janeiro de 2021, esta é uma iniciativa de debate sobre temas da atualidade, questões políticas, sociais, económicas e culturais, a nível nacional e internacional, tem uma periodicidade bimensal e conta com a moderação do jornalista Nicolau Santos.

23 JAN.

Terça / 21h30

Livraria Municipal Verney . Oeiras



INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



TERTÚLIA CULTURAL DE OEIRAS

“Saúde e Arte”, por Eduarda Oliveira, médica pneumologista, artista plástica, professora de pintura e atual Presidente da Universidade Sénior de Oeiras.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

24 JAN.

Quarta / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

DA PALAVRA À IMAGEM

AUDITÓRIO MUNICIPAL
MAESTRO CÉSAR BATALHA . OEIRAS

"A literatura tem servido de base ao cinema desde muito cedo. Logo nos seus primórdios, em 1899, George Méliès, adaptou para o ecrã uma versão do conto dos Irmãos Grimm "Cinderela" e a peça "King John" de William Shakespeare, sendo que ainda antes deste Meliès há o registo da adaptação cinematográfica de "Trilby and Little Billee" em 1896, um filme de 45 segundos realizado por George L. Du Maurier, adaptado da sua própria novela e que se tem como a primeira adaptação cinematográfica a partir de um objecto literário.

(...) A masterclass "Da Palavra à Imagem" pretende percorrer diversos géneros cinematográficos e literários, diferentes décadas, diferentes correntes e mostrar assim como tem vindo a ser a ligação entre o cinema e a literatura ao longo dos anos."

Frederico Corado, realizador e encenador

9 JAN.

ANATOMIA DE UM CRIME

(Anatomy of a Murder); 1959; de Otto Preminger; com James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara; 160 min.; M/ 12 anos. Baseado na obra literária “Anatomy of a Murder”, de John D. Voelker.



16 JAN.

JACKIE BROWN

(Jackie Brown); 1997; de Quentin Tarantino, com Pam Grier, Samuel L. Jackson, Robert De Niro; 155 min.; M/ 16 anos. Baseado na obra literária “Rum Punch”, de Elmore Leonard.



23 JAN.

HORIZONTES DE GLÓRIA

(Paths of Glory); 1957; de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Ralph Meeker, Adolphe Menjou; 86 min.; M/ 16 anos. Baseado na obra literária “Paths of Glory”, de Humphrey Cobb.



30 JAN.

A SEDE DO MAL

(Touch of Evil); 1957; de Orson Welles, com Charlton Heston, Janet Leigh, Marlene Dietrich, Orson Welles; 108 min.; M/ 12 anos. Baseado na obra literária “Badge of Evil”, de Whit Masterson.

**INFORMAÇÕES**

Entrada gratuita, de acordo com a classificação etária e limitada aos lugares disponíveis.
Entrega de senhas a partir das 15h00. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.
Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.
Programa sujeito a alterações.
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

“REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO
PAÇO DE ARCOS

7 JAN.

THE PLEASURE GARDEN

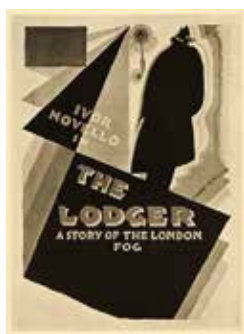
(não estreado em Portugal); 1925; com Virginia Valli, Carmelita Geraghty, Miles Mander; 75 min.; pb, sem legendas.



14 JAN.

O INQUILINO SINISTRO

(The Lodger); 1927; com Ivor Novello, Marie Ault, Arthur Chesney; 92 min.; pb, sem legendas.



21 JAN.

RINGUE DE BOXE

(The Ringue); 1927; com Carl Brisson, Lillian Hall-Davis, Ian Hunter; 116 min.; pb, sem legendas.



"Afirmar Alfred Hitchcock como 'o mestre do suspense' é dizer muito pouco. Ele foi-o, sem dúvida, mas ao analisar globalmente a sua obra não se deve ficar com a ideia de que Hitch era um mero realizador de divertimentos macabros que empolgaram as plateias de todo o mundo. Alfred Hitchcock foi um dos grandes autores da história do cinema, por muito que ele procurasse aligeirar a concepção e repetisse algumas vezes que "Não passa de um filme!".

INFORMAÇÕES

M/ 12 anos. Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Entrega de senhas a partir das 15h00. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

Programa sujeito a alterações.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

ROTEIRO

ACTIVIDADES

RINHO

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

3 0 D I A S

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

E LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

PASSA A PALAVRA OFICINAS *

Oficina do brincar com os livros, papel, cores, tesoura... Vamos ler, escutar, criar, brincar, jogar, etc. Para crianças dos 2 anos aos 4 anos.

4 E 18 JAN.

Quintas / 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

WORKSHOP DE DIA DE REIS *

Neste Dia de Reis vais dar largas à tua imaginação e criar símbolos alusivos à data.
Para crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhadas por 1 adulto

6 JAN.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

TAPETE NARRATIVO COM OFICINA "O PRINCIPEZINHO" *

Uma sessão de histórias com tapetes narrativos dirigida às crianças. Tempo de escuta e de sonho, em que os personagens saltam das páginas do livro e materializam-se em bonecos coloridos de pano. "O Príncipezinho" (Saint-Exupéry), o clássico dos clássicos da literatura infanto-juvenil e que celebra em 2023 80 anos de existência. Atividade desenvolvida por Inês Blanc (duração: 90m), para crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhadas por 1 adulto.



6 JAN.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

SALA ABERTA-BIBLIOTECAS *

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos (trazer roupa extra).

Para crianças até aos 4 anos, acompanhadas por um adulto.

13 JAN.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés



PASSA A PALAVRA CONTOS *

Contos partilhados por contadores de histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

13 JAN.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

TAPETE NARRATIVO "O MONSTRO DAS CORES" *

"O Monstro das Cores" (Anna Llenas), sempre um sucesso, este livro, ajuda os mais novos a encontrarem-se com os seus sentimentos, a reconhecerem-nos, entenderem-nos e aprenderem a lidar com eles. Atelier desenvolvido por Inês Blanc (duração: 45m)

Crianças dos 3 aos 6 anos, acompanhados por 1 adulto

20 JAN.

Sábado / 15h30

Biblioteca Municipal de Carnaxide



HÃ JOGOS DE MESA NA BIBLIOTECA! *

Para jogar na biblioteca, com a ludotecária Antonella Gilardi a dinamizar, ou depois, levando os jogos da Biblioteca emprestados para casa, e jogar com a família e amigos. Traga as crianças, venha participar, jogar, e divertir-se connosco! Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias

20 JAN.

Sábado / 15h30 às 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras



WORKSHOP DE MODELAÇÃO EM BARRO *

Vem aprender as mais diversas técnicas para trabalhar o barro e cria as tuas próprias peças com diferentes cores, formas e texturas, tirando o melhor partido de ferramentas e materiais.

Para crianças (8-12 anos), acompanhadas por 1 adulto.

27 JAN.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney

NOTA A NOTA – MÚSICA EXPRESSÃO MOVIMENTO *

Sessões feitas sobretudo para as crianças, mas também para as suas famílias, estimulando a linguagem musical através da expressão, do movimento, da exploração dos sons, da voz, do canto... fomentando momentos felizes e cheios de diversão! É uma oportunidade de toda a família estar à volta da música num momento de partilha, interação, criatividade e diversão, numa construção passo a passo... nota a nota... de linguagem musical.

Sessão desenvolvida por Nota a Nota (duração: 50m), para crianças dos 3 aos 5 anos, acompanhados por 1 adulto

27 JAN.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(*) Atividades gratuitas, sujeitas a inscrição.

BM - Espaço Infantil

Algés | tel. 210 977 480, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide | tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Oeiras | tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

Livraria Municipal Verney

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

ATIVIDADES LIVRES

3 GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO · SEGUNDA A SEXTA · 11H00 ÀS 17H00

AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica e área envolvente e descobre como fugiu Bárbara e muitos outros mistérios!

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

São 12 os locais da Fábrica que vais ficar a conhecer. Pelo caminho terás várias missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Boa sorte! Aventura-te pela Fábrica da Pólvora!

O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Terça a sexta / 11h00 às 17h00

1,50€ (guia + caixa de lápis coloridos)

Os guias são livres, sem orientação de um técnico do museu. Basta seguirem as indicações de cada guia e divertem-se aprendendo! Tragam roupa confortável e uma caneta de feltro.

Para famílias ou outros com crianças dos 7 aos 12 anos.

tel. 210 977 422/3/4, fabricadapolvora@oeiras.pt

TEATRO

OS MIAUS

E se a história de “Os Maias” fosse contada através de um musical e todas as personagens fossem gatos?

Um musical de Pedro Almeida Ribeiro, a partir da adaptação do livro “Os Miaus” de Sara Rodi, baseada no romance de Eça de Queiroz “Os Maias”.

Para maiores de 6 anos.

ATÉ 21 JAN.

Domingos / 15h30 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras

Bilhetes à venda (10€) em Ticketline, Worten e Fnac.



INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

AS AVENTURAS DE CINDERELA

Já todos conhecemos o final deste grande clássico das estórias infantis. Mas esta é uma versão cheia de surpresas onde se comprova que juntos somos mais fortes, com espaço para todos e sem qualquer tipo de preconceito. Uma produção Intervalo Grupo de Teatro, com direção-geral de Fernando Tavares Marques, encenação e texto original de Filipe Almeida.

ATÉ FEV.

Sábados e domingos / 16h00 / Auditório Municipal Lourdes Norberto . Linda-a-Velha
Bilhetes (5€).



INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com



H2O6

No princípio era a água, era o embalado, o aconchego. Depois as brincadeiras, o chapinhar do banho, a magia das gotas, o som do mar, o frio nos pés ao tocarem as ondas. A água é o primeiro ninho do bebé, é maternal por natureza, um colo que ele reconhece ao primeiro suspiro. Os olhos fecham, o som adormece, os salpicos transformam-se em magia. Texto e encenação de Sandra José, para bebés dos 6 meses aos 3 anos.

Domingos / 11h00 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras
Bilhetes à venda (8€) na Ticketline e locais habituais.

ATÉ 21 JAN.

Domingos / 11h00 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras
Bilhetes à venda (8€) na Ticketline e locais habituais.

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

MÚSICA

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

“Histórias com Música, Música com Histórias”

Conhecer o “Papa Haydn” e a sua importância na história da música erudita. Ouvir um quarteto, cujo tema passou a ser hino de um país. Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Direção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov. Aconselhado para maiores de 6 anos. **Interdito a menores de 3 anos.**

28 JAN.

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita. Entrega de senhas no dia do concerto (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

CINEMA

14 JAN.

Domingo / 11h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

FILMINHOS INFANTIS ã SOLTA PELO PAÍS

Iniciamos o novo ano com a história acerca de uma raposa cujos pais são gansos. De seguida, o ano novo chega à floresta, onde está um velho homem, que representa o ano anterior. Temos também o regresso de alguns personagens bem conhecidos e que têm andado desaparecidos. São eles o Mancha e o Manchinhas, que nos trazem uma aventura na neve, e a Foxy e a Meg, que nesta aventura vão descobrir os antónimos! Há tempo para uma animação que nos mostra como umas pequenas ervilhas, que vivem dentro da sua vagem, interagem com o mundo e os outros habitantes em seu redor. Logo depois, viajamos até ao espaço na companhia de um tigre, e regressamos à Terra, onde um pássaro verde, após pôr o seu primeiro ovo, faz de tudo para o conseguir chocar. Acabamos na floresta, onde um coelho gigante dá uma verdadeira lição a três bullies.

Para maiores de 4 anos.

Trailer da sessão: <https://youtu.be/wTbC8MXBa4w>



BILHETEIRA

Reservas 3€/pessoa,
no dia da sessão 3,50€
tel. 919 819 597,

zeroemcomportamento.org/reservas

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24
paulo.afonso@oeiras.pt



TROFÉU CMO CORRIDA DAS LOCALIDADES

10 provas de dezembro de 2023 a junho de 2024

Um projeto de atletismo pioneiro e histórico no panorama nacional, que inicia agora a sua 41ª edição. Tem por objetivo a generalização da prática desportiva através da corrida, sendo uma competição municipal com 10 provas, abertas a todos. A participação é gratuita para atletas de clubes de Oeiras.

A organização das provas do Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades, resultam de parcerias entre o Município de Oeiras e diversas coletividades desportivas do concelho.

GRANDE PRÉMIO DE VALÊJAS

7 JAN.

Domingo / 9h30 às 12h30 / Valêjas Atlético Clube

GRANDE PRÉMIO DE QUELUZ DE BAIXO

21 JAN.

Domingo / 9h30 às 12h30 / Grupo Recreativo e Desportivo "Os Fixes"

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://trofeu.oeiras.pt>

XADREZ EM OEIRAS

7 JAN.

Domingo / Fábrica da Pólvora de Barcarena

10h30 às 18h30 - Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 - Torneio válido para ranking internacional (federados)

Orientação da Academia de Xadrez de Portugal em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com



YOGA E AERIAL YOGA

Fábrica da Pólvora de Barcarena

YOGA

Segundas / 9h15

Terças / 12h45

Quintas / 19h15

Sábados / 16h00

Domingos / 17h15

MEDITAÇÃO

Sábados / 17h10

YIN YOGA

Sábados / 17h30

AERIAL YOGA

Quartas / 20h00

Domingos / 16h00

YOGA PARA EMPRESAS

Uma excelente atividade para grupos de trabalho. Dias e horas a agendar diretamente com as empresas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 919 132 843, sofijorgeyoga@gmail.com

2ª EDIÇÃO

Prémio Poesia Oeiras

Prémio REVELAÇÃO
5 Mil Euros

Prémio CONSAGRAÇÃO
20 Mil Euros

Inscrições

15 DEZ`23 - 31 JAN`24

saiba mais em: <https://premiopoeiras.oeiras.pt/>

e ainda...

PROGRAMA DE TURISMO SÉNIOR ESPETÁCULO “LAURA – O MUSICAL”

24 JAN., 7 FEV. E 14 FEV.

Quartas / 21h00 / Teatro Politeama . Lisboa

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

a partir de 4 Janeiro e até ao
limite de vagas disponíveis, 9h00
às 12h00 e 14h00 às 17h00
tel. 210 976 545, 910 265 585



CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS

Local de encontro para partilha de experiências e suporte a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores. A sessão será subordinada ao tema “Na pele de cuidador”, e será conduzida pelo comentador futebolístico, Fernando Correia, cuidador familiar.

27 JAN.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Fórum Apoio
. Rua Margarida Palla, 23A, Algés



PLANO MUNICIPAL DE JUVENTUDE CO-CONSTRUÇÃO COM A JUVENTUDE

A Câmara Municipal de Oeiras vai dar início à construção do Plano Municipal da Juventude, uma ferramenta política de organização e reflexão sobre prioridades, com compromissos sérios e sustentados para a área da Juventude.

A discussão e partilha acontecem em 5 grupos temáticos, abertos à participação dos jovens de Oeiras: - Emancipa-te - Emprego e Habitação - Valoriza-te - Educação, Formação e Ciência - Envolve-te - Cidadania e Participação - Cuida-te - Estilos de Vida Saudáveis - Diverte-te - Lazer e Cultura

29 JAN.

Segunda / 17h00

Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

CM Oeiras - Unidade da Juventude

tel. 214 467 570/9, unidade.juventude@oeiras.pt

INSCRIÇÕES

a decorrer em janeiro

www.oeiras.pt

facebook.com/juventudedeoeriras

instagram.com/unidade_de_juventude_oeiras

CLUBE DAS IDEIAS ESCRITAS

Leitura e partilha de ideias, em sessões mensais à sexta-feira ou sábado, com duração 1h30m. Participação mediante inscrição gratuita. Centro Comunitário do Alto da Loba

INFORMAÇÕES

tel. 214 420 463, centro.comunitario@oeiras.pt

JOGOS NO MERCADO

As sessões de jogos de tabuleiro regulares em Oeiras estão de volta numa nova casa, com quizes, prémios, sorteios, jogos e muita diversão.

Sextas / 20h00 à 1h00 / Mercado Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

www.dicecultural.org

ESPAÇO ARTES

Criações e exposição, diariamente, entre as 9h00 e as 17h00.

Participação mediante inscrição gratuita.

Centro Comunitário do Alto da Loba

INFORMAÇÕES

tel. 214 420 463, centro.comunitario@oeiras.pt

PIJAMA ÀS LETRAS

Uma noite muito especial em que as famílias pernoitam nas Bibliotecas e Livraria Verney, com um espetáculo teatral e um serão de contos com um convidado surpresa, para embalar pequenos e grandes com histórias de encantar até o sono chegar...

Para crianças dos 5 aos 12 anos, acompanhadas pelas suas famílias (1 ou 2 adultos).

16 FEV.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Algés

23 FEV.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

1 MAR.

Sexta / 20h30 / Livraria Municipal Verney

8 MAR.

Sexta / 20h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



INSCRIÇÕES

A partir de 1 de fevereiro, presencialmente por um dos adultos que vai participar.

Todos os participantes têm de estar inscritos na rede das Bibliotecas de Oeiras, podendo fazê-lo em catalogo.oeiras.pt

INFORMAÇÕES

Bibliotecas Municipais

Algés . tel. 210 977 480/1, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 430, sandra.santos@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Verney . tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

Oeiras . tel. 214 406 342, carla.diniz@oeiras.pt

#247 JANEIRO 2024

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Conceção silvadesigners Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt



QUEIMAR AS PESTANAS



2024
Prolongamento do horário
BIBLIOTECA ALGÉS, CARNAXIDE, OEIRAS

3 janeiro a 1 fevereiro

Ter a Qui | 9h às 24h

ESPAÇO JOVEM DE CARNAXIDE*

(Em dias desfasados das bibliotecas)

Sex | 15h às 24h

Sáb | 14h às 21h

informações: oeirasaler@oeiras.pt

BM Algés, tel. 210 977 480/1

BM Carnaxide, tel. 210 977 430

BM Oeiras, tel. 214 406 340

EJC, Tel 214 467 577 | unidade.juventude@oeiras.pt

*Av. de Portugal, lojas 76A e 76B



Villa
OEIRAS
VINHO GENEROSO

CARCAVELOS

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA



Ofereça o nosso Património.

VINHO PRODUZIDO POR:

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS